

Associação Brasileira de Educação Médica
Série de relatos: “Educação médica em tempos de pandemia”

Manoel Pereira Guimarães

*Acadêmico do 3º ano de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco –
Campus Petrolina*

Orlando Vieira Gomes

*Professor do curso de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco –
Campus Petrolina*

manoelpeguimaraes@gmail.com

Oportunidades de construção do currículo paralelo em meio à pandemia

Era uma segunda-feira qualquer do mês de março. Fui informado sobre a suspensão temporária das aulas. “Voltar para casa dos pais? Para que andar quase dois mil quilômetros se teria que voltar em menos de duas semanas?” Era um sentimento de que tudo voltaria logo e só seria uma pausa para descanso. Entretanto, o que era para ser um curto período já tem mais de dez meses. Exatamente um mês depois da paralisação decidi retornar para cidade natal.

Em casa era perceptível que o clima de angústia e medo ia sendo substituído pelo tédio. Em relação às tarefas da graduação, o sentimento era o mesmo: “não tem nada para fazer”. Depois de duas semanas as matérias atrasadas já “estavam em dia”. E agora, o que fazer para passar o tempo? A solução parecia fácil e simples para ser executada: cursos gratuitos do DataSUS. Bons cursos, que dariam para ser feitos em pouco tempo e poderiam ser paralisados no tão sonhado retorno a universidade. A solução parecia ideal até a universidade nos avisar que tudo estava suspenso sem previsão de volta no primeiro semestre.

Nessa altura, o DataSUS já estava “chato” e quase todo utilizado. Era evidente que eu necessitava de uma nova solução para o tédio acadêmico. Contatei o professor Orlando Vieira Gomes, docente que me orientou em um programa de iniciação científica durante o meu primeiro ano na universidade. Ele me apresentou, no mínimo, dez cursos que aperfeiçoaram consideravelmente meu conhecimento sobre pesquisa científica na área médica. Além disso, junto com outros dois alunos do último ano da graduação, Mateus Rodrigues e Leonardo Santana, professor Orlando me ensinou sobre como escrever um artigo científico.

Associação Brasileira de Educação Médica
Série de relatos: “Educação médica em tempos de pandemia”

No segundo semestre de 2020, com a implementação das aulas on-line, suspendi os cursos sobre pesquisa acadêmica e coloquei toda a minha energia em aprender. Era um universo todo novo. Porém, depois do período de adaptação inicial ao ensino remoto, recebi convite do professor Orlando para participar da elaboração de um artigo científico sobre pneumonia pós-acidente vascular encefálico. Foi minha primeira publicação. Foi também um sentimento de orgulho e gratidão que há muito tempo não sentia. Além de ampliar meu currículo, tive a oportunidade de executar o que eu vinha estudando durante a paralisação e também consegui aprender sobre assuntos que só terei acesso em períodos posteriores da minha graduação.

Como se não bastasse a alegria da primeira publicação, fui contemplado com a aprovação para apresentar um trabalho no XXX Congresso Brasileiro de Nefrologia, que ocorreu de forma virtual. Ademais, recebi o convite de outro renomado pesquisador da região do Vale do São Francisco, o professor Paulo Adriano Schwingel, para participar de outros projetos. Ao ver que tudo ia bem no semestre on-line, decidi aceitar. Na verdade, eu não podia perder a oportunidade de aprender e escrever sobre temas que, pelo menos em minha instituição, são dados em períodos posteriores ao que eu cursava.

Foi incrível: mesmo cursando uma universidade interiorana, aproveitar a pausa para aperfeiçoar meus conhecimentos sobre pesquisa e escrita científica me fez ampliar minha network e desenvolver trabalhos com pesquisadores de Recife (PE), Rio Branco (AC), João Pessoa (PB) e Campinas (SP). No ano de 2020, consegui aprofundar meus estudos em temas relacionados a sífilis gestacional, apneia obstrutiva do sono, acidente vascular encefálico e transplante renal.

Com a ajuda dos dois orientadores, percebi que a pausa forçada era melhor aproveitada no aperfeiçoamento de habilidades do que em um descanso que, com apenas um mês de aulas no ano, era desnecessário. Tudo isso me fez terminar o ano que muitos apelidam de “perdido” com cinco artigos publicados, um aceito para publicação em 2021 e mais de cinco artigos submetidos. Além do mais, encerrei meu 2020 com novos convites, novos desafios e a mesma certeza: “a ciência não pode parar!”. O ano que passou foi muito bom para mim. Para a comunidade médica e os estudantes de medicina serviu para mostrar a importância da ciência e também para evidenciar o quão é escancarado o baixo conhecimento dos nossos profissionais sobre a como interpretar os resultados de um estudo científico.

Para finalizar este breve relato, gostaria de desejar boas vibrações para este ano que está só começando e confessar que minha imersão no meio científico era vista como ponto extra em prova de residência e hoje é vista como oportunidade de realizar um mestrado e até mesmo um doutorado em um futuro não tão distante. Acima de tudo, essa introdução no meio científico me fez um estudante melhor e certamente um profissional médico com maior poder assertivo ao pautar minhas decisões em boas evidências. Quero dizer aos colegas estudantes e aos que já se formaram que nunca é tarde para

Associação Brasileira de Educação Médica
Série de relatos: “Educação médica em tempos de pandemia”

despertar seu lado pesquisador. Aproveito a oportunidade também para dizer a todos que saber interpretar um artigo científico é tão importante como produzir e divulgar um estudo científico. Este ano de 2020 nos provou que a classe médica não necessita apenas de constante atualização, mas também precisa de atualização com qualidade. Por fim reitero: “a ciência não pode parar!”. E não parou!

Recebido: 12 de janeiro de 2020.

